



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

XV CONGRESSO

RESOLUÇÃO GERAL

P

A

I

C

V

Sob o lema **“Por um PAICV mais Forte – Por um Cabo Verde Mais Justo”**, o XV Congresso do PAICV reuniu-se na cidade da Praia, nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro de 2017.

O Congresso registou a participação de 383 Delegados, sendo 92 natos e 291 eleitos, e 21 oriundos da diáspora, num total de 66% homens, 34% mulheres, maioritariamente jovens.

O XVI Congresso do PAICV contou ainda com a presença de elevado número de ex-dirigentes do PAICV, bem como de representantes de Partidos Políticos nacionais e estrangeiros, de membros do Corpo Diplomático, de ilustres personalidades nacionais, convidados e amigos do PAICV.

O XV Congresso teve a honra e o prazer de escutar mensagens de solidariedade e de encorajamento trazidas pelos partidos amigos e organizações: do MPLA, de Angola, Camarada "Dino Matrosse"; do PAIGC na pessoa do seu Presidente, Cda Domingos Simões pereira; do Partido Socialista Português, Camaradas Francisco André e Lúcio Rodrigues; Partido Comunista Português, representado pelo Cda José Neto; da FRELIMO, Cda Aida Libombo; do MLSTP-PSD, chefiada pelo seu Presidente, Cda Aurélio Martins; do Partido Comunista Chinês, representado pelo Embaixador da China em Cabo Verde; do Partido Socialista do Senegal, representado pelo Cda ALIOUNE NDOYE, a que acrescentamos a mensagem do Partido Socialista Francês que por motivo do processo eleitoral em curso naquele país, não pode estar presente.

O Congresso manifestou a convicção de que as mensagens de solidariedade dos partidos políticos dos diversos países, além de constituírem um encorajamento ao PAICV, contribuirão também para fortalecer as relações entre os partidos amigos e estreitar, ainda mais, os laços de amizade entre os respectivos povos e o povo cabo-verdiano.

No discurso da abertura, a Presidente do Partido, Camarada Janira Hopffer Almada saudou:

- Os delegados e os convidados ao Congresso e, em particular, os antigos dirigentes do nosso Partido cujo acolhimento nos trabalhos do Congresso é da maior valia para a qualidade os resultados que desejamos atingir, para além de ser uma marca da grandeza do PAICV em unidade, solidariedade e coesão.
- Os altos representantes dos partidos amigos, do MPLA, do PAIGC, do Partido Socialista Português, do Partido Comunista Português, do MLSTP, da FRELIMO, Partido Comunista Chinês, do Partido Socialista do Senegal, pela sua reiterada presença de amizade e solidariedade.
- Os Combatentes da Liberdade da Pátria cujos feitos permitiram que hoje estejamos a pensar e a agir os destinos do nosso Cabo Verde, a dar sentido e valor aos ideais pelos quais se bateram e alcançaram.
- As Delegadas e Delegados da JPAI, bem como às Camaradas da Federação das Mulheres, que certamente viriam emprestar entusiasmo e determinação a este Congresso,

Saudou ainda os representantes do Movimento para a Democracia e da UCID, pela sua honrosa presença, os representantes do corpo diplomático, as senhoras e senhores representantes de instituições públicas e de instituições religiosas, das organizações socioprofissionais, as amigas e amigos de sempre do PAICV.

Após as saudações, a Presidente do Partido abordou questões da actualidade partidária e nacional, conforme o discurso que se anexa a esta Resolução como documento do Congresso.

O início do segundo dia de trabalhos foi marcado pela leitura de mensagens por parte de partidos amigos, mas, sobretudo, por um momento de sentida homenagem ao CAMARADA ARMINDO MAURICIO DOS SANTOS, tendo o Camarada Rui Semedo exprimido o sentimento geral dos militantes do Partido, ao considerar o Camarada Armindo Maurício entre os homens e mulheres de convicções, de luta incansável, de dedicação e amor a Cabo Verde e ao PAICV, que no seu percurso seguiu as pisadas de quantos outros honraram Cabo Verde e a sua ilha natal, com seriedade, humildade e espírito de missão a que se impunha nas várias missões que lhe foram confiadas, sempre certo de que a devoção à causa era necessária e, por isso, que valia a pena.

De seguida teve lugar a apresentação do **Relatório do Conselho Nacional** pelo Secretário-Geral, Camarada João do Carmo, que passou em revista as diferentes esferas de acção do Partido desde o XIV Congresso. O relatório também vai anexo a esta Resolução.

O relatório do Conselho Nacional que foi aprovado pelo Congresso, foi previamente objeto de um amplo e acalorado debate entre os Delegados ao Congresso, tendo sido destacados como relevantes, os seguintes temas:

- A necessidade premente de melhoria considerável da organização e funcionamento das estruturas e órgãos do Partido, da base ao topo;
- A importância da formação dos militantes tendo em vista uma melhor apropriação dos documentos estruturantes do Partido, dos valores e princípios que o orientam, bem como das regras plasmadas nos seus Estatutos;
- A necessidade do reforço de medidas com vista a arrecadação de quotas e de introdução de formas inovadoras de financiamento do Partido;
- A necessidade de prosseguir os esforços tendentes à normalização e normatização da gestão da base dos de militantes.

De seguida foi apresentado e aprovado o **relatório de atividades da Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização**, cujas competências estão conferidas pelos Estatutos do Partido, tendo nesse âmbito pareceres aos órgãos regionais e sectoriais sobre a interpretação e integração de lacunas dos Estatutos e respetivos regulamentos, pareceres sobre o Orçamento Geral e as Contas do Partido, para além do acompanhamento da execução orçamental e sobre a alienação de bens. Na sequência da deliberação do Conselho Nacional que marcou as eleições diretas do Presidente do Partido para 29 de Janeiro de 2017 e realização do Congresso para 17, 18 e 19 de Fevereiro, fixou o caderno eleitoral cujo processo orientou e supervisionou.

O relatório faz ainda referência às eleições dos órgãos nas Regiões Políticas de S. Vicente e de Santiago Sul, com a recomendação que as mesmas tenham lugar nas restantes regiões políticas o quanto antes com vista a renovação, regilitimação e revitalização do PAICV. Ainda, o relatório referiu-se à realização da reunião do CN da Federação das Mulheres do PAICV, bem como ao Congresso da JPAI, os quais elegeram os seus órgãos e os respetivos Delegados ao Congresso.

Na sessão dos trabalhos da tarde do dia 18, a Presidente do Partido apresentou as linhas mestras da **moção de estratégia** sufragada pelos militantes nas eleições do passado dia 29 de Janeiro, tendo iniciado por apresentar as razões da sua recandidatura, configurada por imperativo de consciência e elevado sentido do dever de prestar serviço ao PAICV e a CABO VERDE, sendo as suas convicções inspiradas e orientadas pelos ensinamentos do **pensamento e da obra de Amílcar Cabral e o** empenho no sagrado princípio de **preservar a Unidade, o capital político do PAICV** em cada militante e na sociedade cabo-verdiana. O património político do PAICV é enorme, projeta-se no tempo cabo-verdiano presente, passado e futuro.

A moção de estratégia apresentada, começou por analisar o contexto político interno e externo vivido pelo PAICV enquanto família de esforços individuais com a finalidade de realizar propósitos coletivos, **entidade social de pessoas de vários matizes** cujo sucesso só será possível se os seus valores e princípios forem praticados de forma sistemática, contínua e consensual, com respeito pelos princípios mais caros da democracia.

Realçou a história do PAICV, dos momentos complexos de imprevisibilidade que **soube gerir pondo de lado o desnecessário, ordenando o necessário**, a necessidade de atenção particular para a organização e funcionamento das estruturas, muito em particular a nível das bases, os imprevistos de 2011, e os resultados das eleições de 2016, tudo isso recomendando a **reflexão desapaixionada e não culpabilizadora**.

Nessa introdução frisou ainda que vimos assistindo a uma **governança caracterizada pela incoerência, pela intolerância, por preocupantes indícios antidemocráticos** de exercício do poder, estando a sociedade cabo-verdiana está atenta aos sérios sinais de descontentamento de que o governo vem fazendo descaso.

Pautou a visão do PAICV na justa medida dos seus atributos e numa cultura organizacional centrada em: Pensamento estratégico inovador; Comprometimento com e dos seus militantes e simpatizantes; Afirmação reiterada de princípios, valores éticos e morais; Valorização do percurso histórico do PAICV e do seu património político; Resgate da credibilidade das bandeiras do PAICV; Culto das virtualidades e potencialidades da Nação; PAICV com proximidade efetiva entre seus militantes e eleitores; PAICV apto para, com confiança redobrada, ser a alternativa credível para a governação do país; PAICV conectado com a sociedade cabo-verdiana nas suas mais diversas dimensões; PAICV comprometido com a diáspora cabo-verdiana.

A Presidente fez questão de acentuar que o Partido deve pugnar a sua ação fundada: No respeito pelo bem público, pelo bem comum, pelas instituições e valores supremos da República; No exercício do poder político com elevado sentido do dever público; Na necessidade de primar por mais qualidade da democracia interna; trazer para a centralidade da ação política, a democracia participativa como forma de despertar e fazer participar o interesse do cidadão pela gestão da coisa pública individual e coletiva; Fazer da cidadania e credibilidade da vida política e pública, do exemplo da conduta dos titulares dos cargos políticos, formas elevadas de combater o desinteresse pela política e o desencanto nos políticos por parte dos eleitores; No estímulo ao debate e compromissos com as forças vivas da Nação; À apropriação do país real, da sua história e dos seus símbolos.

A moção de estratégia aprovada pelas eleições do passado dia 29 de Janeiro, foi desenvolvida segundo 3 eixos estratégicos, a saber:

EIXO I - COMPROMISSO COM O PARTIDO E COM OS MILITANTES, tendo como princípios motores: A liderança cultivada em compromissos, princípios, valores e estribada em virtudes; Renovação, reorganização e funcionamento das estruturas, como grande prioridade o empoderamento das estruturas de base, com um modelo organizacional que reconheça a importância da militância e das bases do partido; a Cooperação, coordenação e solidariedade intrapartidária de âmbito regional e nacional, para o reforço contínuo da credibilidade do PAICV; Fortalecimento da articulação com a JPAI; Com a Federação das Mulheres do PAICV, assegurar uma maior participação da mulher na política; Fortalecer as representações parlamentar e municipais do PAICV, com orientações e contributos decorrentes das preocupações e expectativas colocadas pelas bases do Partido, pelas associações socioprofissionais e pela sociedade civil em geral; Inovar em matéria da comunicação política, projeção e melhoria da imagem do PAICV;

EIXO II – COMPROMISSO COM CABO VERDE E COM OS CABOVERDIANOS, com: Um PAICV aberto, próximo e atento e às dinâmicas sociais; Fortalecimento das alianças e pontes com a sociedade;

EIXO III – PAICV ATENTO AO DESEMPENHO DA GOVERNAÇÃO DO PAÍS, empenhando-se na prática reiterada da: Boa governação – ética e transparência na formulação e execução de políticas; No Empenho do Grupo Parlamentar do PAICV na monitorização das políticas públicas; no posicionamento do PAICV como a alternativa credível para conduzir o país aos desideratos por que sempre ambicionou, levantando bem alto as grandes bandeiras do combate ao desemprego e à pobreza, de papel cada vez

mais relevante para a juventude e para a mulher no processo de desenvolvimento económico, social e político de Cabo Verde, de engrandecimento da Nação.

A moção de estratégia foi amplamente debatida, tendo havido contribuições que foram registadas ou acolhidas.

De assinalar neste período, a comunicação do Camarada Comandante Pedro Pires, que na atualidade do seu pensamento, transmitiu aos delegados preocupações de fundo e sábios aconselhamentos para a ação futura do nosso Partido, próprios de que sempre viveu e vive, de corpo e alma, toda a evolução histórica do PAICV, particularmente os fenómenos e desafios dos tempos presentes que exigem de todos nós uma vivência partidária consentida no profundo significado da expressão Camarada, no vocabulário do nosso convívio.

Os Delegados deliberaram adotar a comunicação do Camarada Pedro Pires, como documento do Congresso.

A sessão do dia 10 foi iniciada com a apresentação de uma moção sectorial pela Federação Nacional das Mulheres do PAICV, que propôs ao Congresso a adoção do princípio da paridade (entendido como uma repartição de pelo menos 60-40% de cada sexo), em todos os órgãos do Partido, bem como recomendou a apresentação de uma Lei de Paridade no Parlamento, moção esta aprovada com aclamação.

Como orientações gerais, o Congresso recomenda a prossecução das tarefas dos grandes eixos estratégicos contidos na moção de estratégia, realçando a necessidade de uma liderança e princípios de direção assente **em virtudes tais como:**

.....

- ✓ A qualificação do exercício da democracia interna e da liberdade de expressão no Partido, como condição fundamental e impreterível da coesão e da solidariedade internas
- ✓ Boas práticas de organização e sentido de missão, para motivar e vitalizar a participação dos militantes na vida interna do Partido
- ✓ Elevado grau de organização interna com militância ativa e participada
- ✓ Contacto e diálogo permanente com as bases do Partido por parte dos dirigentes

- ✓ Modelo apropriado de comunicação interna e com a sociedade civil
- ✓ Na formação política a todos os níveis
- ✓ No fortalecimento da unidade e da coesão interna
- ✓ Em debates e interação entre militantes e com as comunidades
- ✓ Em estreito relacionamento com as estruturas da família do PAICV – juventude, mulheres, autarcas e intergerações
- ✓ Densificar a sua agenda internacional para fazer das relações externas, fator de parcerias estratégicas
- ✓ Capacitação da monitorização do processo de desenvolvimento económico e social

O Congresso recomenda ainda como imperiosa, uma atenção muito particular e urgente, à organização e funcionamento das estruturas de base e sua necessária proximidade com as comunidades dos bairros, ao desenvolvimento de proximidade e alianças com as organizações da sociedade civil, à formação dos militantes em geral a todos os níveis das estruturas sobremaneira para o conhecimento e respeito pelos Estatutos do Partido, à instalação e funcionamento dos Conselhos de Opinião, bem como do Instituto da Democracia e do Progresso e, ainda, encoraja ao Grupo Parlamentar do PAICV e as bancadas municipais do PAICV, para, sob a orientação da Comissão Política Nacional e das Comissões Políticas Regionais, respetivamente, continuarem exercendo um monitorização forte e de qualidade da ação governativa e municipal.

.....
Por último, os delegados felicitaram os camaradas e amigos envolvidos na organização e o Secretariado-Geral em particular, pelo bom desenrolar dos trabalhos do XV Congresso.

Salientam, entre outras, a ampla possibilidade dada a todos os camaradas e convidados permanentes que o quiseram fazer, de intervir e participar, a qualidade dos documentos apresentados, a boa organização das eleições dos órgãos, a transmissão directa do Congresso via Internet, através do *site* do PAICV, Facebook e YouTube, inovações que contribuíram para que este Congresso seja considerado um evento de sucesso partidário.

Praia, 19 de Fevereiro de 2017

Congresso elegeu os seguintes órgãos:

Conselho Nacional

1. ALBINO LOPES
2. ADELAIDE BRITO
3. ALEIDA MONTEIRO
4. ALMEIDA LOURO
5. AMÉRICO DIAS
6. AMÉRICO NASCIMENTO
7. ANA PAULA MOEDA
8. ANA PAULA SANTOS
9. ANDRÉ PIRES
10. ANTONIO FERNANDES
11. ARNALDO ANDRADE
12. CARLA CARVALHO
13. CARLOS SILVA (SUEQUE)
14. DEMIS ALMEIDA
15. EDMILSON GOMES
16. EMELINE MOTA
17. ETELVINA TEQUE
18. EVA ORTET
19. FELISBERTO VEIGA
20. FERNANDINHO TEIXEIRA
21. FERNANDO MOEDA
22. FRANCISCO PEREIRA
23. HUMBERTO BRITO
24. ILIDIO CRUZ
25. ISABEL BARRETO
26. JOANILDA ALVES
27. JOÃO BAPTISTA PEREIRA
28. JOÃO DO CARMO
29. JORGE LOPES
30. JOSÉ CARDOSO (CUBANO)
31. JULIÃO VARELA
32. LUIS FORTES
33. MANUEL DA LUZ
34. MANUEL INOCÊNCIO SOUSA
35. MARIA IVONE FORTES

36. MARIA JOSÉ VEIGA
37. MARIO LIMA
38. MOISÉS BORGES
39. NILDA FERNANDES
40. NUIAS SILVA
41. ODAIR CRUZ
42. PAULO SOARES
43. PAULO VALERIANO
44. PEDRO BRITO
45. ROSA ROCHA
46. RUI SEMEDO
47. SILVIO MOREIRA
48. VERA ALMEIDA
49. VLADMIR FERREIRA
50. WALTER EVORA

SUPLENTE DO CONSELHO NACIONAL

1. VASCO SPÍNOLA
2. ESTEVÃO RODRIGUES
3. LEDIANE BARBOSA
4. ADELINO FORTES
5. ERMELINDO FERNANDES
6. ANTONIO MARTINS
7. MARIA PAULA CARVALHO
8. MARIA EMILIA CABRAL LOPES
9. VANDER-VON RAMOS
10. DULCELINA SILVA LIMA

MESA DO CONSELHO NACIONAL

PRESIDENTE - ILIDIO CRUZ

VICE-PRESIDENTE - NILTON MEDINA SILVA

VICE-PRESIDENTE - MARIA IVONE FORTES

SECRETÁRIO - LUCIO FERNANDES

SECRETÁRIA – ANA PAULA SANTOS